

**TESTES DE DESINFESTAÇÃO E GERMINAÇÃO *IN VITRO* DE DENDÊZEIRO (*Elaeis guineensis*) HÍBRIDO HIE-Diversos**

MARLÚCIA SOUZA PÁDUA<sup>1</sup>, LUIZ GUSTAVO TEXEIRA DA SILVA<sup>2</sup>; LUCIANO VILELA  
PAIVA, VANESSA CRISTINA STEIN<sup>4</sup>

As espécies lenhosas apresentam dificuldades para o estabelecimento *in vitro*, principalmente se for utilizado material vegetal proveniente de plantas adultas, pois podem apresentar infestação interna ou externa por microrganismos. Por isso, a utilização de plântulas germinadas *in vitro*, em condições assépticas, torna-se mais vantajosa. Estudos de meios de cultura que favoreçam a germinação *in vitro* desta espécie são importantes tanto para maximizar a taxa de germinação, como para obter plântulas com qualidade genética e fitossanitária adequada. Os objetivos deste trabalho foram estabelecer um protocolo eficiente de desinfestação para o estabelecimento das amêndoas *in vitro* e avaliar a porcentagem de germinação *in vitro* do híbrido HIE-Diversos. Para o teste de desinfestação os frutos foram lavados em água corrente e hipoclorito 1,25%, posteriormente quebrado, utilizando-se uma morça, para o isolamento das amêndoas que então foram lavadas em água corrente e levadas para câmara de fluxo laminar para desinfestação. Na desinfestação A as amêndoas foram desinfestadas por imersão em álcool 70% durante 30 segundos, seguido por hipoclorito 1,25% e com três gotas de tween a cada 100 mL durante 20 minutos e posteriormente lavados em água destilada autoclavada por 15 minutos. Na desinfestação B as amêndoas foram imersas em hipoclorito 1,25% acrescido de cinco gotas de tween por litro durante 20 minutos e posteriormente lavado em água destilada autoclavada por 15 minutos. Foram utilizadas 28 amêndoas para cada tipo de desinfestação. Após a desinfestação as amêndoas foram inoculadas nos meios de cultura: MS com sacarose 30 g.L<sup>-1</sup>, MS sem sacarose, Y3 com sacarose 30 g.L<sup>-1</sup> e Y3 sem sacarose para avaliar a taxa de germinação. Foram feitas 14 repetições para cada tratamento, inoculada uma amêndoa por tubo de ensaio. A desinfestação A mostrou-se eficiente com 0% de contaminação, enquanto que a desinfestação B apresentou uma taxa de contaminação de 46% não sendo eficiente no estabelecimento *in vitro* das amêndoas. A taxa de germinação mostrou-se muito baixa e a germinação apresentou-se demorada em todos os meios testados. Após 3 meses de cultivo os embriões zigóticos começaram a germinar. Foi verificada que 30% dos embriões germinaram nos meios Y3 com sacarose 30 g.L<sup>-1</sup> e em MS sem sacarose, e de 10% nos meios Y3 sem sacarose e MS com sacarose 30 g.L<sup>-1</sup>. Em conclusão o melhor método de desinfestação para as amêndoas do Híbrido HIE-Diversos foi a desinfestação A e os meios de cultura Y3 com sacarose 30 g.L<sup>-1</sup> e MS sem sacarose apresentaram maior porcentagem de germinação.

**Palavras-chave:** Taxa de germinação, Cultura de tecidos, Contaminação, MS, Y3.

**Fomento:** CNPq, CAPES e FAPEMIG.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Biotecnologia Vegetal, DQI/ UFLA, marluciabio@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre Pesquisador, LCBM/UFLA lgustavo@lavras.com.br

<sup>3</sup> Professor Associado, DQI/UFLA, luciano@dqi.ufla.br

<sup>4</sup> Professora Adjunta, DBI/UFV vanessa.stein@hotmail.com